

Enfermeira estuda acesso a tratamento do câncer do colo do útero na rede pública do RJ

O número expressivo de ingresso de pacientes com câncer do colo do útero em estágio avançado no INCA motivou a enfermeira Maria Luiza Vidal, do Ambulatório de Oncologia/Sexualidade do HC II, a pesquisar as causas do problema. Ao desenvolver sua tese de doutorado, ela investigou o fluxo de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A enfermeira entrevistou 117 mulheres, entre 2016 e 2017, vindas de Nova Iguaçu, São Gonçalo, Niterói, Duque de Caxias e Rio de Janeiro, para entender o percurso feito por elas, do diagnóstico até o Instituto.

“Das pacientes abordadas, 25% morreram antes que eu terminasse o trabalho. A mortalidade é alta por conta

do estágio da doença em que elas chegam. O Rio de Janeiro é um dos estados com mais unidades do SUS e, mesmo assim, temos esses problemas. Acredito que ainda há muito o que fazer para aprimorar a linha de cuidado”, afirma.

Maria Luiza teve contato com gestores da atenção primária e secundária e médicos da terciária das cidades de origem das pacientes. Segundo o estudo, os nós críticos são a baixa qualidade no processo diagnóstico, desorganização parcial do acesso e a baixa adesão ao preventivo, principalmente nas comunidades carentes. O tempo de encaminhamento às unidades de alta complexidade quando os exames dão positivo para câncer também foi apontado como obstáculo para um tratamento mais eficiente.

A tese foi defendida em julho de 2017, no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente do Instituto Fernandes Figueira (IFF-Fiocruz), sob orientação da Dra. Elizabeth Artmann.



Maria Luiza Vidal entrevistou 117 mulheres para a pesquisa

PARCERIA

INCA recebe visita de comitiva de El Salvador

Uma comitiva de El Salvador visitou o INCA como parte do projeto *Fortalecimento das Capacidades de Equipe Multidisciplinar de Saúde para Abordagem Integral de Doenças Não Transmissíveis*. Com o intuito de apresentar uma visão ampla do trabalho da instituição, foram mostradas as dependências do HC I, HC II, HC III, HC IV, o prédio da Marquês de Pombal, a Divisão de Patologia e a Coordenação de Pesquisa. A visita ocorreu de 27 e 31 de agosto.

O projeto tem como base o Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, celebrado entre El Salvador e o Brasil. O objetivo é capacitar equipes multidisciplinares do Ministério da Saúde de El Salvador (Minsal) na abordagem integral das doenças não transmissíveis priorizadas, desde seus fatores de risco até tratamentos paliativos.

Integraram a comitiva Leandro Marinero, oncologista e técnico da unidade de Doenças Não Transmissíveis



Gélcio Mendes recebeu médicos salvadorenhos e apresentou atividades do Instituto

Priorizadas; Jaime Rodriguez, chefe da Unidade de Emergência/Medicina Interna do Hospital Nacional de Rosales; e Rolando Lovo, especialista em dor, paliativista e coordenador das unidades de Dor e de Cuidados Paliativos.

Antes da visita, o grupo teve um encontro de boas-vindas com o diretor-substituto e coordenador de Assistência do INCA, Gélcio Mendes. Os convidados assistiram a uma apresentação sobre as unidades assistenciais e demais áreas de atuação do INCA.

“Esta é a terceira atividade do projeto, dessa vez visando a oncologia e os cuidados paliativos. A primeira foi uma visita ao serviço de saúde da Bahia, com foco em obesidade, hipertensão e diabetes; e a segunda foi ao setor de Nefrologia, no Hospital das Clínicas de Porto Alegre”, contou a fisioterapeuta do INCA Neli Muraki Ishikawa, que integrou o grupo de recepção aos convidados.